



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Palácio Apostólico de Castel Gandolfo

Domingo, 24 de Julho de 2011

(Vídeo)

Estimados irmãos e irmãs

Na Liturgia de hoje, a Leitura do Antigo Testamento apresenta-nos a figura do rei Salomão, filho e sucessor de David. Apresenta-no-lo no início do seu reino, quando ainda era muito jovem. Salomão herdou uma tarefa deveras exigente, e a responsabilidade que pesava sobre os seus ombros era grande para um jovem soberano. Em primeiro lugar, ele ofereceu a Deus um sacrifício solene — «mil holocaustos», diz a Bíblia. Então, o Senhor apareceu-lhe em visão durante a noite e prometeu conceder-lhe aquilo que ele teria pedido na oração. E aqui vê-se a grandeza do espírito de Salomão: ele não pede uma vida longa, nem riquezas e nem sequer a eliminação dos seus inimigos; ao contrário, diz ao Senhor: «Concedei, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal» (1 Rs 3, 9). E o Senhor atendeu-o, de tal forma que Salomão se tornou célebre no mundo inteiro pela sua sabedoria e pelos seus juízos rectos.

Portanto, ele pediu a Deus que lhe concedesse «um coração sábio». O que significa esta expressão? Sabemos que na Bíblia o «coração» não indica apenas uma parte do corpo, mas sim o âmago da pessoa, a sede das suas intenções e dos seus juízos. Poderíamos dizer: a consciência. Então, «coração sábio» quer dizer uma consciência que sabe ouvir, que é sensível à voz da verdade, e por isso é também capaz de discernir o bem do mal. No caso de Salomão, o pedido é motivado pela responsabilidade de guiar uma nação, Israel, o povo que Deus escolheu para manifestar ao mundo o seu desígnio de salvação. Portanto, o rei de Israel, deve procurar

estar sempre em sintonia com Deus, à escuta da sua Palavra, para orientar o povo pelos caminhos do Senhor, pela vereda da justiça e da paz. No entanto, o exemplo de Salomão é válido para cada homem. Cada um de nós tem uma consciência para ser, num certo sentido, «rei», ou seja para exercer a grande dignidade humana de agir segundo a recta consciência, realizando o bem e evitando o mal. A consciência moral pressupõe a capacidade de ouvirmos a voz da verdade, de sermos pessoas dóceis às suas indicações. Naturalmente, as pessoas chamadas a desempenhar tarefas de governo têm uma responsabilidade ulterior, e portanto — como ensina Salomão — têm ainda mais necessidade da ajuda de Deus. Mas cada um tem a sua própria parte a desempenhar, na situação concreta em que se encontra. Uma mentalidade errada sugere que peçamos a Deus coisas ou condições de favor; na realidade, a verdadeira qualidade da nossa existência e da vida social depende da recta consciência de cada um, da capacidade de cada um e de todos de reconhecer o bem, separando-o do mal, de procurar pô-lo em prática pacientemente e, deste modo, de contribuir para a justiça e a paz.

Por isso, peçamos o auxílio da Virgem Maria, Sede da Sabedoria. O seu «coração» é perfeitamente «dócil» à vontade do Senhor. Embora seja uma pessoa humilde e simples, Maria é uma rainha aos olhos de Deus, e nós veneramo-la como tal. A Santa Virgem ajude-nos também a nós a formarmos, com a graça de Deus, uma consciência sempre aberta à verdade e sensível à justiça, para servir o Reino de Deus.

Depois do *Angelus*

Saúdo com particular afecto os fiéis reunidos em Les Combes, que participaram na Santa Missa presidida pelo Cardeal Tarcisio Bertone, meu Secretário de Estado, presente não obstante o luto familiar que o atingiu. Saúdo e agradeço ao Bispo de Aosta, ao Reitor-Mor dos Salesianos, assim como às Autoridades civis e militares da Região, e aos benfeitores que contribuíram para renovar a residência aconchegante. Recordo com carinho particular o tempo transcorrido naquele lugar encantador, plasmado pelo amor de Deus Criador e santificado pela presença do Beato João Paulo II. Aos adolescentes e aos jovens da paróquia do Beato Pier Giorgio Frassati, de Turim, e a todos os veraneantes, desejo um Verão tranquilo.

Caros irmãos e irmãs

Infelizmente, uma vez mais chegam notícias de morte e de violência. Todos nós sentimos uma profunda dor pelos graves ataques terroristas perpetrados na sexta-feira passada na Noruega. Oremos pelas vítimas, pelos feridos e pelos seus entes queridos. A todos quero voltar a repetir o premente apelo a abandonar para sempre o caminho do ódio e a evitar as lógicas do mal.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana